
As políticas de austeridade implementadas pelo governo PSD/CDS têm afetado, particularmente, a Segurança Social em duas das suas vertentes principais – a redução do défice orçamental por via da diminuição da despesa social e a melhoria da competitividade-custo pela redução dos impostos pagos pelas empresas.

O governo, isolado política e socialmente, pretende, em 2015, recuperar esta vertente derrotada nas ruas em 2012 pela população – a redução da Taxa Social Única (TSU)! Enquanto na UE a média da contribuição paga pelas empresas para a Segurança Social, em 2012, correspondia a 10,7%, em Portugal correspondia a 7,7%.

As prestações sociais diminuíram e as dívidas à Segurança Social dispararam desde a entrada da troika e com este governo, desconhecendo-se os valores não pagos por terem prescrito ou por o governo os ter considerado de pagamento impossível.

Relativamente à CGA o governo pretende fazer crer que está descapitalizada quando o Estado nunca contribuiu com os 23,75% das remunerações como o faziam e fazem os patrões para a Segurança Social! Para além disto, a CGA foi transformada num sistema fechado e, negativamente, os fundos de pensões foram usados para resolver défices orçamentais.

Há outras soluções!

Dia 7 de MAIO: vem debater estas questões com Eugénio Rosa e Maria do Carmo Tavares, às 17 horas no SPGL (Rua Fialho de Almeida,3 - Lisboa)

Outras iniciativas

6 de maio EXPOSIÇÃO

alusiva ao termo da 2ª Guerra Mundial

18h sede do SPGL (Espaço ABC)

8 de maio EXPOSIÇÃO E DEBATE

Jornada de esclarecimento e de luta em defesa dos direitos dos cidadãos “Por um Futuro digno” promovida pela Comissão Nacional de Aposentados da Administração Pública – Rua Augusta (junto ao Arco) – Lisboa – 11h às 19h
